

Editorial

Espaço #46



EDITORIAL

Tive a oportunidade de discutir e interatuar, brevemente, com uma professora e pesquisadora filha de pai e mãe surdos, Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado. É doutora e mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE- UFES), tendo feito estágio pós-doutoral em Educação na Universidade Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Atualmente é professora Adjunta pela Universidade Federal do Espírito Santo e professora e orientadora de mestrado do curso de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFES).

Para ela as questões surdas vão para além de aspectos linguísticos, também admitem como vitais as exterioridades culturais. A comunicação e troca de experiências culturais em Língua de Sinais nos definiria em nosso modo de ver, sentir e significar o mundo.

Permaneci com uma questão provocadora disparada por Lucyenne¹: “Afiml, será que eu pensaria no surdo como sujeito bilíngue se não tivesse que incluí-lo seja lá onde for e seja lá o que for isso?”. Para Lucyenne, o surdo bilíngue também se constitui uma invenção cultural de nosso tempo e que passou dos movimentos políticos para, atualmente, se constituir a nossa obsessão: O que antes fazia parte dos movimentos de resistência passa a ser regra, ganhando políticas educacionais maiores².

O bilinguismo, pretendido em sua apreensão conceitual e prática, atinge a escola em seu cerceamento de tempo-espço e nas visões estereotipa-

¹ Ver VIEIRA-MACHADO, L. M. da C. SER BILÍNGUE: estratégias de sobrevivência dos sujeitos surdos na sociedade contemporânea. In: VIEIRA-MACHADO, L. M. da C.; LOPES, M. C. (Orgs.). Educação de surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010, p. 48-67.

² Vieira-Machado (2010, p. 61) apresenta as políticas inclusivas atuais como políticas “maiores” – no sentido Deleuziano: “A ‘educação maior’ é aquela instituída, a das políticas públicas de educação, dos planos decenais, da LDB, das portarias, leis e decretos”.

das sobre atores e objetos. Não há intercâmbios culturais suficientes e, talvez, seja importante não tentarmos prever tal condição, pois a realidade é conflituosa, tensa e precisa ser vista em camadas.

O diálogo com essa autora, que propôs o Dossiê “Educação de surdos: uma questão do nosso tempo” (ou seria “Educação de surdos: uma *invenção* do nosso tempo”?), tornou-se acesso privilegiado ao campo de efetivação das políticas públicas. Um revés pode se dar em convicções favoráveis a uma perspectiva de educação bilíngue de surdos, na qual cabe também o caráter de uma política educacional menor³.

Uma nova oportunidade de encontro, que perdura em contatos sensíveis e superlativamente sintonizados, se dá com Hugo Eiji Ibanhes Nakagawa, graduado em Publicidade e Propaganda pela ECA-USP, Pedagogia pela PUC-SP e mestre em Cultura e Comunicação pela Universidade de Lisboa. Conhecemos o Hugo pelo Blog *Cultura Surda* (CulturSurda.net). Portanto, dando andamento em uma espécie de Curadoria, que estamos validando e institucionalizando em nossa Revista, ele nos apresenta, para espanto de alguns, Billy Saga, ouvinte, artista não-surdo que produz Arte Surda valorizada em círculo de Arte Surda (em inglês, *De'VIA - Deaf View/Image Art*).

Além do dossiê, tivemos artigos recebidos por demanda contínua pela Revista Espaço, contribuições que vêm ganhando fôlego paulatinamente com a entrada de nossa revista em ambiente virtual.

O primeiro artigo é uma colaboração internacional entre Brasil, Inglaterra e Chile com a parceria que ponderamos ser das mais profícuas e criativas da atualidade: Janie Cristine Cantarelli do Amaral, Paddy Ladd, Matheus Trindade Velasques e Maribel González. Nos aproximamos das “Pedagogias Culturais Surdas: educadores surdos refletindo sobre práticas e concepções” no intuito do mapeamento de práticas pedagógicas ainda não identificadas e reconhecidas para disseminá-las. Nosso especial agradecimento ao desbravador intelectual Surdo, Paddy Ladd.

O segundo artigo é de Janaina Cabello e Aryane Nogueira, duas brilhantes pesquisadoras; a primeira é oriunda da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na área de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, e a sua atuação profissional, conjunta, com Aryane é na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O Artigo de ambas autoras recebe o título

³ Vieira-Machado (2010, p. 63) apresenta as políticas “menores”, “na proposta de desterritorializar práticas educativas ‘maiores’. Lançamos mão da sala de aula, das traduções dessas políticas em salas bilíngues, por exemplo, onde surdos estudam, juntos, os conteúdos de/em LIBRAS. Por vezes na contramão de todas as políticas maiores propostas e em uma outra criação ou invenção possível.

“Tecnologias digitais e práticas de linguagem: reflexões sobre uma experiência com crianças surdas”.

O terceiro artigo recebido, “Considerações sobre a implementação das políticas de educação inclusiva a partir dos pressupostos histórico-culturais”, nos foi submetido por Mariana Corrêa Pitanga de Oliveira e Marcela Francis Costa Lima do Programa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e versa sobre práticas avaliativas e aspectos de mediação constitutivos da prática pedagógica, combinando uma das temáticas de maior relevo nessa publicação, as políticas micro (menores).

No Material Técnico Pedagógico temos dois professores surdos convidados a relatarem as suas práticas pedagógicas, fruto de pesquisa acadêmica. Nossos leitores poderão desfrutar do material em Libras acessando-os por QR code. Os temas e respectivos convidados são “Criando *Storyboard* e animando com *Stop Motion*: o ensino de surdos com recursos visuais”, pelo Ator e apresentador da TV INES, Aulio Ribeiro da Nóbrega, e “Experiência de criação de materiais didáticos para surdos: o uso de fotografia e vídeo na escola”, pela professora de Libras e pedagoga das Rede Municipal do Rio e de Niterói, Daniela de Carvalho Cruz.

Para finalizar, na Seção “Visitando o Acervo do INES”, sob a curadoria da historiadora Solange Maria da Rocha nos oferta o Documento de solicitação de intérpretes de 1908.

Agradecemos as preciosas contribuições dos pesquisadores envolvidos no Dossiê organizado pela Professora Lucyenne Vieira Machado juntamente com a Professora Keila Cardoso Teixeira.

Agradecemos ao Professor Alexandre Rosado pelo seu empenho na Plataforma SEER e a conquista de indexadores nacionais e internacionais: DOAJ Directory of Open Access Journals, Latindex, Sumários.org, Google Acadêmico. Agradecemos a Ramon Linhares pela irretocável Programação Visual.

Agradecemos a cuidadosa Revisão Linguística de Valéria Muniz, professora de Língua Portuguesa do Departamento de Ensino Superior do INES (DESU-INES) e a Revisão de Línguas de Cássio Oliveira da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) que nos acompanhou na metade das revisões dessa Edição. Os nossos sinceros agradecimentos à UFES na parceria incansável da pesquisadora Lucyenne Vieira-Machado.

Departamento de Línguas e Letras

Desejamos a tod@s uma boa leitura!

Cristiane Correia Taveira

Doutora em Educação pela PUC-Rio
e Professora Adjunta no DESU-INES